

Originalidade Espiritual

A originalidade espiritual é a forma como respondemos o irrespondível, ou seja, a tentativa de responder as questões sobre o universo que na maioria das vezes não conseguimos responder, por isso foge da esfera da ciência e passa a ser uma área da religião, que tem a função de reconectar (religar) o ser com o universo. As perguntas sem respostas tais como: De onde viemos? Para onde vamos? O que vem depois da morte? Temos uma alma? Existe um criador do universo? São perguntas tão complexas que não temos respostas concretas, porém as respostas que cercam essas questões dão origem à espiritualidade de cada um, a forma como cada “ser” lida e entende o nosso incrível e misterioso universo.

As formas de compreensão de cada “ser” sobre o universo é única e por ser única, deveríamos, por sua vez, criar respostas diferenciadas, ao invés de comprarmos ideias prontas, ou seja, termos uma religião ou qualquer outra filosofia, que consiste em nos vender respostas concretas, sobre as questões sem respostas. Há espiritualidade serve para nos orientarmos e se for usada como verdade absoluta, acaba por seguir um padrão de respostas intangíveis e sem verdades concretas, por isso, serve mais como orientação e estudo do que adoração, absolutismo religioso e filosófico.

No momento em que respondemos perguntas tão complexas, é que se origina a espiritualidade de cada um, e nesse momento em nossa memória existencial abre uma janela rígida e forte que consiste na pura espiritualidade da pessoa. Essa originalidade espiritual é que nos torna mais saudáveis dos demais, pois ao contrário do que muitos pensam tentar responder estas perguntas é um ato muito inteligente, principalmente criar respostas novas, só assim iremos agregar valores filosóficos, religiosos e espirituais para a humanidade. Somente agregando valores é que iremos evoluir a humanidade e o pensamento das pessoas, somando respostas valorosas e inteligentes para assim, um passo após o outro chegar o mais longe nessa ciência que muitos conhecem por metafísica, mas que por lidar com respostas distantes da nossa compreensão, passa a não cativar e encantar a comunidade científica, pois o que para uma pessoa tem forte valor espiritual para outra pessoa possa ser uma resposta fraca ou distante da verdade, que na verdade não existe para o todo, mas sim para a distinta singularidade humana.

Assim quando a espiritualidade de cada um começa a se agregar, passando seu conhecimento, pensamento e suas teses sobre o espiritualismo a outras pessoas, de forma saudável, sendo como tese e hipótese e não como verdade absoluta, começamos então a agregar mais e mais valores, a ponto de nos tornarmos evoluídos e pertos de uma verdade mais sólida, mais perfeita e real, pois o nosso inconsciente evolutivo espiritual precisa de um todo para evoluir nossa própria e saudável espiritualidade. Há humanidade anseia por conhecimento e ao contrário do que muitos cientistas pensam, o ser humano necessita ter uma inteligência espiritual para que possa ter uma mente saudável, evoluída, pensante e crítica sobre as questões sem respostas, pois só assim teremos paz espiritual. A paz espiritual é o que todos nós seres pensantes almejamos alcançar e compreender, pois ao tentar compreender o incompreensível evoluímos nossa humilde existência para um nível de alta inteligência humana.

Há paz espiritual é quando conseguimos crer veemente no espiritual, ou seja, crer nas respostas das perguntas mais complexas que cercam a nossa fabulosa e enigmática existência, questões estas que nos transformam em seres pensantes e evoluídos. Quando exercemos a difícil tarefa de respondê-las entramos em paz conosco e com o universo, pois conseguimos nos tranquilizar com as respostas. As perguntas como: O que vem depois da morte? Temos alma? O que é a alma? Dentre outras. São perguntas que se o indivíduo não tentar respondê-las seja de forma crítica ou não, será muito provável que não irá ter uma tranquilidade existencial e espiritual.

Um dos pensadores ateus mais famosos de todos os tempos, o pai da Psicanálise, Sigmund Freud, acreditava que Deus e a opinião religiosa eram construídos a partir da representação do pai assim como no complexo de Édipo. Ele dizia: “Deus é uma exaltação do pai”, “uma sublimação do pai”, “um substituto do pai”, “uma cópia do pai” e finalmente que “Deus é o pai”. Muitos exaltam Freud por isso e condenam as ideias religiosas, como se os religiosos fossem desinteligentes ou destituídos de pensamentos findáveis sobre Deus, mas a verdade é que todas as pessoas que tiveram e tem respostas para as questões espirituais sendo ela religiosa ou cientista, contribui para que a nossa evolução espiritual seja saudável e desenvolvida o suficiente para agregar valores filosóficos e ideológicos para a humanidade.

Diversos pensadores da humanidade que desenvolveram teses e pensamentos sobre Deus e a espiritualidade, independente de crerem ou não crerem em Deus contribuíram para a humanidade e no desenvolver da espiritualidade coletiva da raça humana, pois debateram de forma saudável suas ideias originais e inovadoras e renovaram a forma de pensar sobre Deus e religião.

Os maiores inimigos dos autores de teses interessantes sobre a filosofia espiritual foram seus próprios súditos e amantes de suas ideias, adoravam suas ideias como sendo verdades absolutas e que não poderiam ser contrariadas ou transformadas em algo mais claro e evoluído, como se a tradição fosse mais importante do que os princípios da razão. Infelizmente o radicalismo esta em toda parte desde religião até a ciência. Muitos pensam que só existe radicalismo na religião ou que o Budismo, Cristianismo, Islamismo, Judaísmo e muitas outras crenças são irreais ou que suas ideias são errôneas e só serve para atrasar ou poluir a mente e a evolução humana em sua jornada, mas volto a dizer que os maiores inimigos de Buda, Maomé, Jesus, Marx e Freud, foram os próprios budistas radicais, Islamistas radicais, Cristãos radicais, marxistas radicais e por fim freudianos radicais que creram que suas ideias eram pra serem mantidas como sendo verdade absoluta e perfeita. A verdade é que todos contribuíram para desenvolver a humanidade e se tem alguém que fez errado nessa história, foram às pessoas que fizeram mal uso de suas ideias e transformam-nas em ideias radicais.

Quando nos deparamos com pessoas que tem uma capacidade de armazenamento de memória menor que a nossa, logo pensamos ou imaginamos que somos mais inteligentes e superiores em termos de pensamento e raciocínio, mas quando descobrimos que essa mesma pessoa é incrivelmente feliz mesmo não tendo nada, nem mesmo cultura, sendo semianalfabeta e tendo pouco entendimento sobre ciência entre outros assuntos. E determinados indivíduos tendo cultura, formação acadêmica, dinheiro, títulos acadêmicos e muitos outros adornos, provavelmente pensem: “Como pode uma pessoa desinformada, sem inteligência, sem dinheiro, sem nada. Ser tão ou mais feliz que eu?” É provável que acima de tudo tenha uma inteligência espiritual instável, possa ser que não seja uma pessoa religiosa, mas que tenha uma fé tremenda em algo possivelmente ilusório aos olhos da maioria, mas que pra ela é tão real quanto eu escrevo esse texto e você o lê. Isso é fundamental para todos os seres pensantes. Necessitamos de uma paz espiritual e uma espiritualidade instável, seja por uma fé altamente argumentada e desenvolvida ou uma fé mais modesta e humilde, em termos de cultura. Essa é uma das formas mais inteligente e desenvolvida para alcançarmos uma saúde mental saudável e por consequência disso darmos sentido para nossa existência.

Hoje em dia estamos vivendo no mundo, mas muito forte no Brasil, um radicalismo religioso, político e ideológico tão grande que infelizmente nos desviamos do foco, que consiste em evoluirmos mentalmente, emocionalmente e espiritualmente. A religião tem o papel de nos reconectar (religar) com as questões intangíveis do universo, mas infelizmente volto a dizer que este papel tem sido desempenhado por uma minoria e que os maiores inimigos de uma religião são seus próprios devotos, que ao invés de compartilhar e agregar valores a sua religião inventa ou distorce fatos sobre a mesma, fatos relevantes e fundamentais para um desenvolver saudável de uma instituição religiosa. Outro grande erro das religiões é o fato de não envolverem seus fieis nos discursos sobre o desenvolver da religião a qual pertence, para que possam todos, inclusive os fiéis participarem fortemente das mudanças que deveriam ocorrer na religião. Se analisarmos o passado onde a Igreja Católica Apostólica Romana dominava o poder religioso do mundo, ao não ouvir seus fieis e não aceitar transformações fundamentais em sua religião acabou por acontecer o desmembramento e a criação de inúmeras instituições religiosas paralelas, mas com um modo de pensar diferente em pontos específicos. As instituições religiosas que se recusarem a ouvir a voz da maioria (fieis) irá cometer o mesmo erro de grande parte das religiões, inclusive o mesmo fatídico erro que cometera a instituição a qual se desmembrou, o erro de não ouvir as ideias dos importantes fieis que, são essenciais para o desenvolver saudável de uma religião.

Devemos deslumbrar a originalidade espiritual de cada um, devemos amar a singularidade humana e a sua maneira de entender, responder e explicar o nosso fabuloso e incompreensível universo, pois só assim tornamos fértil e frutífero a psique e a alma humana, só assim vamos agregar valores essenciais para a saúde mental e assim desenvolver nossa fenomenal originalidade espiritual.

Autor: Leonardo Martineli Costa